

A paisagem como leitura da beleza cênica, organização e o uso do espaço rural do Pampa

Lucimar de Fátima dos Santos Vieira
Roberto Verdum

Introdução

Quando se define a paisagem, do ponto de vista do senso comum, refere-se ao espaço que é abrangido num lance de vista, como se olhássemos através de uma janela. A paisagem, no entanto, esconde e posteriormente revela outras características que não podem ser percebidas pelo simples olhar ou pela imaginação.

A paisagem é uma marca impressa no espaço geográfico pela(s) sociedade(s) humana(s), criada, identificada e nomeada, inicialmente, de duas maneiras. Por intermédio dos artistas e pelos naturalistas que, durante as suas viagens realizadas a partir do século XV, puderam visualizar diferentes paisagens e posteriormente desenhá-las e transformá-las em quadros, guias turísticos, poemas e narrativas. E, também, pela apropriação do espaço físico para as atividades agrícolas e pastoris. Espaço esse designado, principalmente, como paisagem para quem vive na área urbana, pois o produtor rural não considera o local onde ele vive como uma paisagem e sim como a “sua terra”. Em permanente evolução, ela é alvo de sobreposições constantes e contínuas, resultantes da história do passado, do presente e do futuro, além de que os seus usos a definem e a (re)constróem continuamente.

Assim, a paisagem, também como uma expressão visual do território e da relação mútua entre os seus elementos, pode assumir valores estéticos, culturais, geográficos e ecológicos, além de possuir um valor intrínseco (ao se referir ao sentimento, ao prazer, à contemplação) e um valor instrumental (de uso), tornando-se uma ferramenta para defesa das políticas de planejamento e gestão territorial.

Ao observar e fazer uma leitura da paisagem, o observador faz-se um exercício de selecionar, organizar e formar imagens mentais para caracterizá-las fisiograficamente e morfologicamente, em relação ao seu entorno e a sequência de seus componentes, principalmente aqueles que conduzem a lembranças de experiências passadas, especialmente, as paisagens com belezas cênicas.

As belezas cênicas das paisagens podem garantir a permanência de certas paisagens, da conservação da biodiversidade, de habitats e ecossistemas, mesmo se eles não estiverem se beneficiando diretamente da mesma. Também são importantes, para preservar, conservar e restaurar o patrimônio cultural e natural, além de trazer benefícios econômicos e sociais.

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) utiliza o termo “beleza cênica” para indicar um dos motivos do prazer das pessoas de visualizar certas características da paisagem, e indica que ela possui valores distintos entre si e pode ser de diferentes tipos. Considera a beleza cênica da paisagem como um dos serviços ambientais, ainda, em construção. Deste modo, podem ser criadas políticas públicas específicas para fornecer incentivos para melhorar a prestação desse serviço ambiental. A Organização afirma, também, que as práticas agrícolas moldaram as paisagens há milênios de anos e os turistas, atualmente, pagam para visitar belas paisagens culturais.

Do ponto de vista estético, Rambo (1956, p. 424) divide as paisagens rio-grandenses em dois grupos: amenamente belas e as grandiosamente belas. As paisagens amenamente belas são as que “engendram no espírito um sentimento de satisfação íntima, do livre jogo de todas as suas faculdades, do repouso na unidade de ideia, resultante da harmonia múltipla das formas”. São as paisagens resultantes da riqueza das suas formas, da harmonia das linhas, da harmonia dos agrupamentos, da harmonia das cores, dos pontos de descanso, da harmonia dos contrastes e da harmonia do homem com a natureza. As paisagens grandiosamente belas são aquelas que abalam o espírito em sua pequenez diante das forças da natureza e, do outro lado, compensa tais abalos pela consciência íntima da realeza humana sobre todas as forças naturais. São as paisagens resultantes da grandiosidade do movimento, do descanso (imensidão dos horizontes), das recordações históricas e do saber natural (conhecimento científico).

A Pesquisa sobre a Paisagem como Leitura da Beleza Cênica no Pampa

Vieira (2014) na sua tese¹ fez uma pesquisa a especialistas que estudam, pesquisam e trabalham com o bioma Pampa, para que os mesmos expusessem seu conhecimento científico e sua subjetividade ao indicar as paisagens portadoras de belezas cênicas no bioma e que fossem referência para a preservação/conservação, além da explicação de quais seriam os atributos que determinam a qualidade cênica da paisagem.

Com a indicação das paisagens obtidas - com uma nota de 1 (um) a 5 (cinco) - a partir das entrevistas, foi elaborado como produto final, o mapa com a identificação das belezas cênicas. As informações contidas no formulário e no mapa serviram como base de percepção e do critério técnico para a identificação das belezas cênicas das paisagens no bioma Pampa.

As paisagens foram classificadas de acordo com a região geomorfológica e na categoria de conjunto, pontual ou corpo de água e banhado. A categoria pontual caracteriza-se por uma paisagem que pode ser localizada pontualmente, que possui uma coordenada geográfica específica. A categoria conjunto caracteriza-se por uma paisagem demarcada por um polígono, uma área. A categoria corpo de água e banhados caracteriza-se por lagoas, lagunas, banhados e alguns percursos de rios e arroios.

Das 198 paisagens identificadas pelos entrevistados, 133 são consideradas Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira e 28 delas, foram identificadas por mais de quatro entrevistados; destas 27, também, são consideradas Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira.

Neste sentido, a pesquisa além de objetivar a avaliação das qualidades visuais de uma paisagem, também, se tornou um instrumento, para se determinar a qualidade ambiental dos diferentes setores de uma unidade paisagística. De forma a nortear o planejamento de uso e ocupação de um território, nos diagnósticos ambientais, na análise de impactos, nos planos de manejo, no desenvolvimento turístico, na indicação do patrimônio cultural, assim como na indicação dos bens e serviços que a paisagem pode proporcionar.

¹ A Valoração da Beleza Cênica da Paisagem do Bioma Pampa do Rio Grande do Sul: Proposição Conceitual e Metodológica.

A Beleza Cênica, a organização, o uso e o do espaço rural no Pampa

O Pampa é um dos biomas brasileiros, reconhecido oficialmente, em 2004. Até então, estava associado aos campos sulinos do bioma Mata Atlântica. Os campos pampeanos localizam-se, aproximadamente a partir do paralelo 30° de latitude sul, em todo o território da República Oriental do Uruguai, parte centro-leste da República da Argentina, parte do sudoeste do Paraguai e parte (apenas 2,07%) do Brasil (no estado do Rio Grande do Sul), abrangendo uma área com mais de 700 mil km². No Uruguai e na Argentina são denominados como “Los Pastizales del Río de la Plata”. Há pesquisas sendo desenvolvidas nas Áreas Valiosas de Pastagens (AVPs).

No estado do Rio Grande do Sul, corresponde a uma área de 178 mil km², 63% do território estadual e a 2,1% do território brasileiro. Dos 497 municípios do Estado, 166 possuem seus limites dentro do bioma, sendo que os municípios que possuem uma representatividade da cobertura vegetal original do bioma Pampa com mais de 75% são: Santana da Boa Vista, Pinheiro Machado, Lavras do Sul, Herval, Caçapava do Sul, Santana do Livramento, Quaraí, Santiago e Itacorubi, segundo Hasenack et al. (2007).

O Pampa possui uma diversidade sociocultural, uma biodiversidade e paisagens cênicas, pitorescas e sublimes associadas aos diversos serviços ecossistêmicos. Estimativas indicam valores em torno de 3000 espécies vegetais, mais de 100 mamíferos e quase 500 espécies de aves. O “lugar de origem” do povo gaúcho, cuja cultura e tradições foram construídas juntamente com a pecuária e os campos nativos, inicialmente em fronteiras flutuantes.

Para distinguir a beleza cênica, a organização, o uso do espaço rural no Pampa optou-se em dividi-lo pelas suas unidades geomorfológicas: Planalto Meridional, Cuesta do Haedo, Depressão Central, Escudo Sul-rio-grandense e Planície Costeira.

A Unidade Geomorfológica da Planície Costeira, também denominado por Planície e Terras Baixas Costeiras (Suertegaray e Fujimoto, 2004), é um complexo conjunto de ambientes deposicionais de origens marinha, eólica, lagunar e fluvial. Divide-se em dois segmentos: Planície Costeira Externa e Planície Costeira Interna.

A Planície Costeira Externa se caracteriza por uma imensa e retilínea costa arenosa, representada por campos de dunas, planícies e terraços marinhos, planícies lagunares entre as lagoas e banhados. No setor norte dessa Planície estão

localizados os municípios de Torres, Arroio do Sal, Capão da Canoa, Xangri-lá, Osório, Imbé, Tramandaí, Cidreira e Balneário Pinhal.

Predominam as pequenas propriedades com o cultivo de produtos tropicais como a banana, o abacaxi e a cana-de-açúcar, além da pecuária (em menor expressividade). Nas propriedades maiores, se destaca a rizicultura de várzea. Também, se verifica um crescimento na construção de condomínios horizontais e atividades turísticas de veraneio, no setor da linha de costa. Mais recentemente, vem sendo instalado Parques Eólicos modificando a paisagem litorânea.

Situam-se nesta área as belezas cênicas das paisagens como o Parque Estadual de Itapeva; as Guaritas de Torres; a foz do rio Mampituba; o Farol de Torres; o rio Tramandaí; o Parque Natural Municipal Tupancy, em Arroio do Sal; o Sistema Lagunar Tramandaí-Armazém; o Complexo de dunas Tramandaí-Cidreira; e as matas de restinga, associadas às paleodunas com sua vegetação característica com destaque as figueiras centenárias do litoral.

O Complexo de Dunas entre os municípios de Tramandaí e Cidreira, o Parque da Guarita em Torres e o Parque Estadual de Itapeva foram as paisagens mais citadas. São paisagens singulares, que abrigam atributos culturais e ecológicos, são consideradas remanescentes da paisagem original e do sistema eólico, são atrativas para o público e merecem ser preservadas e conhecidas pelas gerações futuras. O Parque Estadual de Itapeva protege as dunas móveis e dunas fixas com vegetação de restinga, paisagens característica da planície litorânea do Estado.

No setor médio da Planície Costeira Externa, localizada entre a laguna dos Patos e o oceano Atlântico, há predomínio de dunas costeiras, banhados temporários e permanentes, lagoas costeiras recentes, planícies marinhas e lagunares, com retrabalhamento eólico na elaboração das paisagens. A biodiversidade é considerada grande devido à presença do sistema marinho adjacente que sustenta uma comunidade de praia abundante e diversificada.

As belezas cênicas das paisagens desta área que foram indicadas são: o conjunto de dunas de Quintão a Palmares; os banhados da lagoa do Casamento e seus ecossistemas associados; o Farol da Barra; o Farol da Solidão; o Farol Cristóvão Pereira; o Farol de Mostardas; o Farol Capão da Marca; o Parque Nacional da Lagoa do Peixe; a Lagoa do Peixe; a lagoa do Bacupari; a lagoa da Reserva de Mostardas; a lagoa da Reserva de Tavares; a Ilha Grande, em Palmares do Sul; a laguna dos Patos; os Butiazais de Palmares do Sul; o Parque Eólico Ventos de Palmares e o Sistema de Dunas e Lagoas Costeiras do Litoral Médio; os remanescentes arqueológicos próximos ao Bujuru; as dunas em São José do Norte; o

banhado do Bujuru (Sistema Bujuru) em São José do Norte. Destaca-se a paisagem indicada com a presença dos faróis, todas receberam nota cinco pela sua referência histórica da navegação marítima e referência arquitetônica.

A paisagem dos banhados da lagoa do Casamento e de seus ecossistemas associados recebeu nota 5 (cinco) por todos os entrevistados que a indicaram. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2007), é considerada como uma das Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade Brasileira, pois é considerada de prioridade e de importância muito alta, ou seja, foi classificada de acordo com o grau de importância para biodiversidade e com urgência para execução de ações.

Segundo a Fundação Estadual de Proteção Ambiental Luiz Roessler (FEPAM, 2014²) as maiores lagoas são a Lagoa do Peixe e do Estreito, com alta produção de detritos transportados para o oceano Atlântico durante o inverno e a primavera. O Parque Nacional da Lagoa do Peixe integra a Rede Hemisférica de Reservas de Aves Praieiras, um dos onze sítios da Convenção sobre as Zonas Úmidas de Importância Ambiental (Convenção de RAMSAR) e da Rede de Reservas da Biosfera, pela sua importância ambiental. Localiza-se nos municípios de Mostardas, Tavares e São José do Norte, numa área de 34.400 ha.

O Parque é considerado uma das paisagens com belezas cênicas. Todos os entrevistados (sete) que indicaram, deram nota 5 (cinco). O Parque é considerado representante de beleza cênica pela sua exuberância espacial; pela dinâmica hídrica; como nicho da diversidade ecológica; pelos motivos em que foi criado como uma Unidade de Conservação; por serem fragmentos significativos dos ecossistemas originais do Estado; por prestar serviços ambientais; por ser uma paisagem formada de banhados, dunas, marismas, matas de restinga, uma forma alongada e ser uma laguna; e por ser um local de parada, abrigo, reprodução e alimento para aves migratórias.

Na parte sul da Planície Costeira Externa, ao sul da desembocadura da laguna dos Patos até o arroio Chuí, desenvolvem-se extensas faixas de campos de dunas alternadas por feixes de cordões arenosos ou planícies lagunares. Nesse trecho estão situadas a lagoa Mangueira e Mirim, as cidades de Rio Grande, Santa Vitória do Palmar e Chuí. O município de Rio Grande comporta uma das mais importantes áreas portuárias do país.

Destaca-se a criação de gado bovino e ovino, a cultura do arroz irrigado e nas pequenas propriedades, a produção de cebola. Os campos do litoral são de formação geológica recente a vegetação encontra-se ancorada em uma tênue ca-

² Disponível em <http://www.fepam.rs.gov.br/programas/gerco_medio.asp>. Acesso em 11.01.2014.

mada de solo arenoso, com predomínio de espécies de multiplicação vegetativa (BOLDRINI, 1997).

As belezas cênicas das paisagens são: a Praia do Cassino, em Rio Grande; o banhado do Maçarico e os cordões litorâneos anexos, em Rio Grande; o banhado 25 em Rio Grande; a área da colônia de pescadores da Ilha dos Marinheiros; a vila do Taim, em Rio Grande; as margens da lagoa Mirim; a lagoa Mangueira; a Estação Ecológica do Taim; a barra do Chuí e o Farol de Chuí em Santa Vitória do Palmar; a praia do Chuí; o porto de Santa Vitória do Palmar; o sistema Arroio Del Rey, em Santa Vitória do Palmar; a praia do Hermenegildo, em Santa Vitória do Palmar; os Palmares de Santa Vitória do Palmar; o Parque Eólico Santa Vitória do Palmar (Complexo Eólico Geribatu); a várzea do canal São Gonçalo; e os marismas da laguna dos Patos em Rio Grande.

As paisagens do banhado do Maçarico e a Estação Ecológica do Taim recebem notas quatro e cinco dos entrevistados. São consideradas como áreas prioritárias para conservação de aves no Brasil, pela Birdlife International, juntamente com o Parque Nacional da Lagoa do Peixe e o estuário da laguna dos Patos.

A paisagem do banhado do Maçarico é “inesperada, aparece de repente, uma área com dunas obliteradas, com muitas aves e de uma diversidade de ambientes”, cita um pesquisador. “São paisagens singulares, traduzidas de beleza cênica por qualquer local onde se olhe, além da sua importância ecológica”, afirma outro pesquisador.

A Estação Ecológica do Taim situa-se nos municípios de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar, entre o oceano Atlântico e a lagoa Mirim, numa área de aproximadamente 11.000 ha e incluem os banhados do Taim, do Albardão, as lagoas do Nicola e do Jacaré, além da porção norte da lagoa da Mangueira. Cerca de 60% da sua área é formada por banhados. O Parque foi criado para preservar a população de cisne-de-pescoço-preto (*Cygnus melancoryphus*) e para a conservação de outras espécies da fauna e da flora reconhecidas como ameaçadas ou vulneráveis tanto estadual, nacional, quanto internacionalmente, além de ser reconhecida como uma área de conservação dos banhados, lagoas, campos, dunas e matas de restinga (BURGER; RAMOS, 2006).

A Planície Costeira Interna abrange amplas faixas de planícies a partir da orla continental da laguna dos Patos até a lagoa Mirim. Predominam planícies lagunares, terraços lagunares, cordões arenosos, campos de dunas, pequenos leques aluviais e rampas coluvionares. Ao norte desta Planície as paisagens com suas belezas cênicas desta área são a Coxilha das Lombas; a Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande e o Refúgio de Vida Silvestre do Banhado dos

Pachecos; o Parque Estadual de Itapuã e o Farol de Itapuã (em Viamão); o lago Guaíba e o morro do Itacolomi (em Gravataí).

Na área situada entre as cidades de Guaíba e Pelotas, a Planície Costeira Interna está compreendida entre a orla continental da laguna dos Patos e os primeiros patamares do Planalto Sul-Rio-Grandense. Predominam vastos terraços lagunares, com ocorrência frequente de rampas coluvionares no sopé do planalto e planícies marinhas, junto à laguna dos Patos. Nesse setor estão localizados municípios com importantes atividades econômicas, tanto na agricultura, como na pecuária e na silvicultura, como Guaíba, Barra do Ribeiro, Tapes, Camaquã, Arambaré, São Lourenço do Sul, Turuçu e Pelotas.

As paisagens identificadas pelas suas belezas cênicas nesta área foram o Pontal de Tapes; as áreas de Mata de Restinga e os Butiazais de Tapes; o delta do rio Camaquã; paisagens situadas no contato da Planície com o Escudo entre São Lourenço do Sul e Camaquã; o Morro da Formiga em Barra do Ribeiro; as áreas com Figueiras na costa da laguna dos Patos em Arambaré; a praia de Arambaré; o banhado do Colégio e o Pontal Dona Maria em Arambaré; e as praias de São Lourenço do Sul.

A paisagem do delta do rio Camaquã, a beleza dos meandros que levam as águas até a foz, formando várias ilhas, foi sempre indicada com notas entre 4 (quatro) e 5 (cinco) pelos entrevistados. As formações geológicas e geomorfológicas, a vegetação ciliar e o espelho d'água que forma ao anoitecer também foram indicadas como belas paisagens do rio Camaquã.

No delta do rio Camaquã e áreas adjacentes são encontradas remanescentes de mata de restinga e mata galeria, juntamente com as várzeas do rio periodicamente inundadas, meandros de rio, ilhas e banhados com diferentes características, as quais resultam numa diversidade de espécies ao oferecer locais de abrigo, reprodução e alimentação, afirmam Burger e Ramos (2006).

A paisagem dos Butiazais de Tapes foi indicada sempre com notas 4 (quatro) e 5 (cinco) pelos entrevistados ao indicar sua beleza cênica pela sua formação vegetal característica; pela sua especificidade ecológica, enquanto espécie nativa e restrita espacialmente; pelo conjunto formado pelas lagoas, dunas, mata de restinga, os butiazais e áreas úmidas; e também pelo seu valor histórico e cultural. “Você consegue entrar na paisagem, realmente fazer parte dela, ao olhar para os Butiazais de Tapes”, afirma um pesquisador.

Segundo Ramos et al. (2007) a área foi mapeada ao norte do Saco de Tapes, no município de Tapes, acompanhando a margem direita do arroio Araçá até as proximidades do horto florestal Barba Negra, em Barra do Ribeiro, tendo a leste

a laguna dos Patos. As áreas de butiazais (*Butia odorata*) ocupam 3,7% da área, 9,2% de vegetações arbustivas (mata galeria e capão de mata, 9,7% de campos e 5,9% de banhados, totalizando 28,5% da área mapeada. Cerca de 7,5% da área é utilizada para silvicultura e o restante para atividades agropecuárias. Os Palmares de *Butia odorata* são importantes remanescentes que já foram abundantes no passado. O Ministério do Meio Ambiente (2007) classifica essa paisagem como uma das Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade Brasileira.

Na área situada entre as cidades de Pelotas e Jaguarão, compreendido entre a orla continental da lagoa Mirim e o Planalto Sul-Rio-Grandense, as paisagens identificadas como de beleza cênica, nesta área, foram a Várzea do Canal São Gonçalo; a Reserva Biológica do Mato Grande e o banhado do Mundo Novo em Arroio Grande; e o sistema de banhados e restingas da lagoa Pequena e da Ilha da Feitoria, em Pelotas.

A Unidade Geomorfológica da Depressão Central (ou Depressão Periférica), consiste numa vasta depressão suportada por rochas da sequência da Bacia do Paraná, apresentando características de uma depressão interplanáltica, rodeada, a sul e a leste, pelo Planalto Sul-Rio-Grandense e, a norte e a oeste, pelos compartimentos planálticos capeados por derrames vulcânicos da Bacia do Paraná, em que houve a instalação de um sistema de drenagem como os rios Jacuí, Ibicuí, Santa Maria e Negro, de padrão dentrítico e subdentrítico (DANTAS et al., 2010).

Nas planícies de inundação desses rios, destaca-se como atividade econômica, a rizicultura, e as áreas mais bem drenadas foram convertidas em pastagem para a pecuária. Nas áreas representadas por colinas (coxilhas), que ora se apresentam com topos planos e ora com topos convexos são utilizadas com a agricultura diversificada (trigo, soja, milho, mandioca, batata etc.), com a silvicultura (Eucalipto e Acácia Negra), associadas à pecuária. De acordo com Boldrini (1997), nas áreas de planícies aluviais extensas e coxilhas sedimentares onduladas ocorrem os campos mistos, com uma vegetação típica de transição entre os campos do Planalto e os campos da Campanha.

As paisagens com suas belezas cênicas nesta área foram o Vale Verde; os afloramentos de rocha vermelha de Chiniquá, em Mata; os sítios paleobotânicos em São Pedro do Sul e em Mata; as praias do rio Jacuí, principalmente as praias próximas a Rio Pardo; o morro do Botucaraí, em Candelária; as áreas com arrozais entre Cachoeira do Sul e Rio Pardo; as áreas com arrozais do rio Toropi, entre São Pedro do Sul e Santa Maria; as ilhas arenosas na calha do rio Santa

Maria; os campos em Monte Alegre, o cerro e a voçoroca do Macaco Branco em Cacequi; o Conjunto Morfológico do Cerro do Caverá, em Rosário do Sul; a mata ciliar do rio Ibicuí entre Cacequi e a foz dos rios Cacequi e Santa Maria; parte da Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã localizada em Rosário do Sul; região entre o Cerro do Loreto e o Cerro Agudo em São Vicente do Sul; as nascentes do rio Ibicuí, em São Vicente do Sul; os arrozais do rio Jacuí, entre São Jerônimo e Porto Alegre; a travessia entre General Câmara e São Jerônimo, sobre o rio Jacuí; a eclusa de Santo Amaro (Barragem Eclusa Amarópolis) em General Câmara; as nascentes do rio Camaquã em Dom Pedrito; coxilhas da localidade de Ponche Verde, em Dom Pedrito; e a paisagem de transição do campo para Floresta Estacional Decidual em São Vicente do Sul, com cerros testemunhos.

O Conjunto Morfológico do Cerro do Caverá foi indicado por 11 entrevistados com notas entre 4 (quatro) e 5 (cinco), principalmente o cerro Torneado, também denominado Caverá pelo seu relevo que se destaca na paisagem da região; pela sua importância na história do nosso Estado; com cerros, serras e uma vegetação campestre com desfiladeiros que se formam; morros e morrotes que cortam a paisagem levemente ondulada; pela geologia e o alinhamento geomorfológico; pela presença de espécies ornamentais; pela vista da paisagem do entorno; pelo manejo tradicional de rebanhos; por sua morfologia imponente, sua composição ecológica; e por ser um ícone cultural regional.

Dantas et al. (2010) divide a Depressão Central em duas unidades: A Depressão do rio Jacuí e a Depressão do rio Santa Maria. A Depressão do rio Jacuí está limitada, ao norte pela escarpa da Serra Geral e ao sul, pelos patamares do Planalto Sul-Rio-Grandense. Nessa área estão localizadas as cidades de Eldorado Sul, Pantano Grande, Rio Pardo, Venâncio Aires, Cachoeira do Sul, Santa Maria e São Gabriel, Charqueadas, São Jerônimo, dentre outras. Essa área representa um importante eixo viário do Estado e possui um grande potencial agrícola. Caracterizada por uma extensa planície aluvial do rio Jacuí com seus rios tributários principais e com a presença de morros testemunhos, junto ao front da escarpa do Planalto Meridional.

A Depressão do rio Santa Maria é um extenso corredor norte-sul correspondente ao vale do rio Santa Maria, localizada entre o Planalto Sul-Rio-Grandense e o front da Cuesta de Haedo, com cotas altimétricas que variam de 100 a 200 m. A Depressão é caracterizada por colinas baixas recobertas por vastas planícies aluviais dos sistemas de drenagem do rio Ibicuí, do rio Santa Maria (seu afluente principal) e os altos cursos do rio Negro (drena em direção ao Uruguai) e do rio Jaguarão (DANTAS et al., 2010).

Nesta área estão situadas as cidades de Cacequi, Dom Pedrito, Rosário do Sul (parte do município encontra-se no Domínio Geomorfológico da Cuesta do Haedo), e Hulha Negra, dentre outras. Uma das atividades econômicas que predomina é a pecuária extensiva, em campos entremeados com planícies ocupadas pela rotação lavouras de arroz e de pastagem. No município de Hulha Negra, há o predomínio da silvicultura e encontram-se também projetos de assentamentos rurais. Atualmente, vem crescendo o cultivo da soja, a vitinicultura e a produção de oliveiras.

Segundo Verдум (2004), os municípios de São Francisco de Assis e Manoel Viana estão localizados no setor de contato da Depressão Periférica com as Escarpas do Planalto. Caracteriza-se por uma paisagem de campos com areias do alto Planalto entrecortados pelos valões e pelos vales encaixados, pelos rebordos inclinados e florestados do planalto e por campos da Depressão Periférica, de colinas e de morros testemunhos, entrecortados por valões e vales aluviais. Há o predomínio de atividades como a pecuária, a rizicultura, a silvicultura e atualmente a soja.

Nestes municípios foram identificadas várias paisagens com belezas cênicas, como arrozais da planície do rio Ibicuí, na margem esquerda do rio em Manoel Viana; a bacia do arroio Miracatu; a bacia do rio Itu; o areal na confluência do arroio Taquari com o arroio Sanga da Areia; o areal do Cerro da Esquina; o Cerro da Esquina; a praia e o areal de Jacaquá; o areal de Caraguataí, em Manoel Viana; o areal de Jacaquá, o areal redondo e a escarpa dos Paredões areno-vulcânicos de Manoel Viana.

Destaca-se o areal de Caraguataí, com notas 5 (cinco) pelos entrevistados, pelas suas características geomorfológicas, por possuir óxido de ferro precipitado, por representar um resquício de paisagem do passado climático e geológico recente, por possuir uma conformação rara, pela sua dinâmica e pela sua composição geoecológica.

Outras paisagens muito citadas pelos entrevistados foram a ponte General Osório em Manoel Viana; o vale do rio Ibicuí, com suas praias e morros testemunhos entre Manoel Viana e São Francisco de Assis; e o areal que possui Butiazal-Anão (Butia lallemanti). Dois entrevistados indicaram paisagens com formações típicas dos Areais. Um pesquisador citou que “é peculiar, onde posso analisar pela beleza cênica ou pela feiura (das voçorocas)”.

A Unidade Geomorfológica Planalto Meridional situa-se no norte-noroeste do estado do Rio Grande do Sul e se estende até o estado de Santa Catarina, sendo constituído por derrames vulcânicos da Formação Serra Geral, compos-

tos predominantemente por basalto, andesitos, riolitos e dacitos (DALTON et al., 2010).

Este Planalto, ao leste e ao norte encontramos pequenas e médias propriedades rurais e a incorporação de vastas áreas para atividades agropecuárias e agroindustriais, com destaque para o cultivo e processamento de culturas como soja, milho, trigo, cevada e aveia. A oeste há predominância de grandes propriedades rurais, com atividade de pecuária, além das atividades agrícolas e a silvicultura. Grande parte desta área está localizada dentro do bioma Mata Atlântica. Apenas na parte sudoeste caracteriza-se como bioma Pampa, com domínio de colinas dissecadas e morros baixos. Nesta área havia o predomínio dos Campos com Barba de Bode.

Nesta área as paisagens identificadas como de belezas cênicas foram as grutas e cavernas entre Santiago e Nova Esperança do Sul; as Missões Jesuíticas, localizadas nos municípios de Garruchos, São Nicolau, São Luiz Gonzaga, Entre-Ijuís e São Miguel das Missões; a mata de Pau-Ferro em Unistalda; e as coxilhas de São Luiz Gonzaga. Todos esses municípios se localizam no contato dos dois biomas.

As paisagens nesse setor que receberam notas 5 (cinco) por mais de um pesquisador, foram as Missões Jesuíticas, pela sua importância histórica e cultural; e as grutas e cavernas (localizadas no contato dos dois biomas), pela “sua morfologia em forma de grutas e cascata, expressa o contexto geológico e fenômenos geomorfológicos raros, numa composição entre rocha, água, solo e espécies vegetais nativas, que oferecem uma valoração ao olhar humano”, como um pesquisador afirma.

A Unidade Geomorfológica Cuesta do Haedo localizada na porção sudoeste do Estado e que se adentra pelo território uruguaio, com um front escarpado voltado para leste, em direção à unidade geomorfológica Depressão Central. As paisagens com suas belezas cênicas identificadas nesta unidade foram os cerros de Santana do Livramento, como o Cerro Palomas, o Cerro Morro do Chapéu, o Cerro Florentina, os Cerros Verdes o Cerro dos Munhoz; os parreirais de Santana do Livramento; o Parque Eólico do Cerro Chato e 57% da Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã. Todos os cerros foram citados por vários entrevistados como “monumentos naturais que se destacam na paisagem”, pela “morfologia imponente e composição ecológica”, pela “importância histórica e identitária com a comunidade local”, para “para preservar a possibilidade de se ver ao longe”, e pela “sua formação geológica, geomorfológica e a vegetação”.

Na sua porção oriental possui um relevo dissecado em colinas e morros e

na sua porção ocidental, o relevo caracteriza-se por extensos terrenos planos ou modelados em colinas muito amplas e suaves, conhecidas regionalmente por coxilhas, recobertos por uma vegetação de campos de solos rasos, propiciando o desenvolvimento da pecuária de corte e em menor escala, a rizicultura nas várzeas.

Os Campos de solos rasos possuem baixa retenção de umidade, pedregosos e com uma vegetação de gramíneas cespitosas de porte baixo, rizomatosas e estoloníferas, muitas endêmicas, entremeados por leguminosas estoloníferas e espécies compostas (BOLDRINI, 2009). Nesta unidade, destacam-se os municípios de Quaraí, Alegrete, São Borja, Maçambará, Itaqui e Uruguaiana.

As paisagens identificadas como de belezas cênicas foram: a Fazenda de Getúlio Vargas, em Itaqui; as margens do rio Uruguai e as ilhas entre São Borja e Itaqui; a ponte ferroviária que atravessa o rio Ibicuí, próxima a Itaqui, em direção a São Borja; as coxilhas em São Borja; bacia do rio Itu, em Maçambará, o areal do arroio Puitã em Maçambará, as nascentes do arroio Puitã, em São Borja; paisagens abertas da fronteira sul, mais especificamente em Quaraí; a Reserva Biológica São Donato, entre Itaqui e Maçambará; parte da APA do Ibirapuitã nos municípios de Alegrete e Quaraí; Butiazais de Quatepe (ou Coatepe); o conjunto morfológico do Cerro do Jarau; os campos planos nas nascentes da bacia dos arroios Quaraí-Mirim e do Areal; as ruínas do Saladeiro São Carlos; os areais de Quaraí; o Parque do Espinilho em Barra do Quaraí; as margens do rio Quaraí, na Barra do Quaraí; a foz do rio Ibicuí entre Uruguaiana e Itaqui; a barragem Sanchuri em Uruguaiana; as áreas de arrozais e de pecuária em Uruguaiana; a lagoa Pavoré em Alegrete; o Cerro da Cascavel, em Alegrete; o areal Costa Leite, o de São João e o do Lajeado Grande, em Alegrete, o cerro do Tigre, em Alegrete; a Estação Ferroviária de Cerro do Tigre; e os campos com vegetação do tipo Parque com adensamento de Espinilhos, ainda, preservados em Alegrete.

Essa unidade geomorfológica foi a mais citada pelos entrevistados, sendo as suas paisagens com maior número de notas para cada uma, como por exemplo: 11 entrevistados indicaram o Conjunto Morfológico do Cerro do Jarau, 8 (oito) indicaram o Cerro do Tigre com a ponte, 6 (seis) indicaram a foz do rio Ibicuí, 6 (seis) indicaram o Parque do Espinilho e 4 (quatro) indicaram os areais de Quaraí.

Um pesquisador, sobre os areais de Quaraí, afirma que:

[...] a beleza e a proteção dos areais do Quaraí se devem ao fato de que são redutos do passado, desde um tempo his-

tórico longo, tem “vidas” que se mantêm ali, constitui um contraste singular, uma quebra de monotonia com o verde dos campos, são os mais antigos e são associados a sítios arqueológicos. É um patrimônio cultural.

O Ministério do Meio Ambiente (2007) classifica a área onde está localizada o Cerro do Tigre como uma das Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos benefícios da Biodiversidade Brasileira, por possuir uma mata de galeria com campos adjacentes, cerros com vegetação rupestre fazendo um corredor até o rio Uruguai, com áreas úmidas e cerros testemunhos.

A beleza cênica da paisagem do Cerro do Tigre (Figura 1), com sua “ponte de pedra” (Figura 2), localizado no município de Alegrete, está caracterizada na “sua morfologia tabular específica, com a presença de fenômeno geomorfológico raro, que dá a ele uma valoração do olhar humano”, descreve um dos entrevistados, e ainda “pelas suas morfologias de resistência e pelas suas formas ruñiformes”, afirma outro pesquisador.

Figura 1 - Paisagem do Cerro do Tigre e sua “ponte de pedra”



Fonte: Fotografia de Roberto Verdum, 2005.

Figura 2 - Detalhe da “ponte de pedra” localizada em cima do Cerro do Tigre



Fonte: Fotografia de Roberto Verdum, 2005.

O Parque do Espinilho localiza-se no município de Barra do Quaraí, criado em 1975, possui uma área aproximada de 2.000 ha. A beleza cênica da sua paisagem caracteriza-se pela presença de uma formação vegetal que só existe nessa área do Estado, pela excepcionalidade e pela raridade. O parque é importante para a conservação de uma formação vegetal que só ocorre na região (a fisionomia Parque), com dois estratos distintos, um arbóreo com espécies como o Algarrobo (*Prosopis nigra*), o Espinilho (*Vachellia caven*) e o Inhanduvá (*Prosopis affinis*) e o outro estrato herbáceo-arbustivo formado por gramíneas e herbáceas. Além da especificidade vegetal, várias espécies da fauna estão associadas a esse tipo de formação vegetal, e dependem do Parque para a manutenção de suas populações (SEMA, 2010).

A ponte Ferroviária, atravessa o rio Ibicuí próxima a Itaqui (rodovia RS-472, sobre o Rio Ibicuí em direção à São Borja-RS); Arrozaís da planície do rio Ibicuí; todo o rio Ibicuí; a nascente do rio Ibicuí: encontro do rio Toropi com o rio Ibicuí-Mirim, no limite dos municípios de Cacequi, São Pedro do Sul e São Vicente; foz do rio Ibicuí; o rio Uruguai, limite dos municípios de Uruguaiana e Itaqui; a mata ciliar entre Cacequi e a foz dos rios Cacequi e São Maria, junto ao rio Ibicuí; corredores do rio Ibicuí, também foram citados.

Segundo o Comitê de Bacia do rio Ibicuí, ele é um dos principais afluentes do rio Uruguai da margem brasileira, com uma extensão de aproximadamente 385 km com condições de navegação na época das chuvas e possui 55 afluentes. Várias paisagens foram identificadas referentes ao rio Ibicuí, desde as suas nascentes até sua foz, os arrozais na sua planície de inundação, os locais de encontro dos seus afluentes, as suas praias, as suas matas de galeria e os corredores do rio Ibicuí. A Barra do Ibicuí está incluída nas Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da biodiversidade Brasileira, pelo Ministério do Meio Ambiente (2007), principalmente por ter a presença de fauna ameaçada e de espécies endêmicas.

A paisagem dos Butiazais de Quatepe (ou Coatepe) foi indicada pela sua área restrita com palmeiras em meio ao campo, proporcionando uma fitofisionomia típica, pela sua especificidade ecológica, como espécie nativa, restrita espacialmente, além da importância histórica.

No município de Quaraí, no primeiro distrito, nas comunidades de Salsal e Quatepe estão localizados mais de cinco mil pés de butiá-jataí da espécie *Butia yatay* entremeados ao campo nativo, numa área de 25 km de extensão. Acredita-se que os butiazais tenham sido plantados pelos jesuítas, ainda no século XIX, com o objetivo de demarcar o território. Atualmente, são utilizados pelas comunidades locais para alimentação, para ornamentação, para construção civil (confeção de calhas de água e cochos para alimentação do gado) artesanato e como medicamento (BAIRROS, 2011).

A área em que estão localizados os Butiazais de Quatepe é considerada pelo Ministério do Meio Ambiente (2007) como uma das Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade Brasileira, por:

Área transfronteiriça de relevo e fisionomia diversificada, com matas ciliares, banhados e campos secos de solo arenoso com afloramentos rochosos, além de formações de Espinilho e butiazais (*Butia yatay*) de extrema importância (Butiazal do Coatepe); área de provável ocorrência de nova subespécie de veado campeiro descrito para o Uruguai (*Ozotocerus bezoarticus*); presença de roedores raros, característicos de campos: *Wilfredomys oenax* e *Rethrodon typicus*; além de espécies animais ameaçados como o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), lontra (*Lontra longicaudis*); aves ameaçadas, peixes anuais (*Austrolebias sp.*). Extensão

de distribuição de aves anteriormente conhecidas somente para a formação parque Espinilho (ex.: *Pseudoseisura lophotes*). Local de recarga de aquífero.

A beleza cênica da paisagem do conjunto morfológico do Cerro do Jarau (figura 3) se caracteriza por várias falas: “[...] pelo contraste na paisagem, ao enxergá-lo.” “[...] é uma forma de relevo que se diferencia da planura dos campos. Traz aos moradores uma dimensão da natureza diferenciada. Possui uma expressão cultural, local de histórias, lendas e filmes”. “[...] pela presença de espécies ornamentais, pela vista da paisagem do entorno e pelo manejo tradicional de rebanhos pelo gaúcho”. “[...] por sua morfologia imponente, sua composição ecológica e suas referências históricas que, inclusive, o tornaram ícone cultural regional”. “[...] pela rara beleza, pelos ambientes prístinos, espécies endêmicas/raras, entre outros”.

Alves (2012, p. 51) chama o conjunto morfológico do Cerro do Jarau como o “Astroblema do Jarau” pela sua feição geomorfológica atípica para o oeste do Estado, com uma estrutura circular-elíptica de 7 km de diâmetro e com bordas soerguidas, principalmente na sua face norte, aonde chega a 300m de altitude, decaindo para leste e oeste, até a face sul, para 100 m de altitude. Há várias explicações para a formação geológico-geomorfológica, inclusive pela queda de um meteorito. Para o autor, sob o ponto de vista geológico:

[...] esta feição anômala compõem uma janela estratigráfica de arenitos (Formação Botucatu e Guará), em meio ao domínio absoluto de rochas vulcânicas, típicas do ‘Planalto da Campanha’, expondo, em pontos mais altos, rochas que normalmente são encontradas, apenas, muitos metros abaixo da camada vulcânica

O Cerro do Jarau também possui uma importância literária do Estado através da do livro “A Salamanca do Jarau”, de João Simões Lopes Neto, por lendas criadas no século XIX contadas pela comunidade local e também faz parte da história da Revolução Farroupilha (cerro conhecido como Sentinela dos Pampas). O Cerro também faz parte das Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade Brasileira, pelo Ministério do Meio Ambiente (2007).

Figura 3 - Paisagem do Cerro do Jarau



Fonte: Fotografia de Roberto Verdum, 2005.

Na Unidade Geomorfológica Planalto Sul-Rio-Grandense, também denominado, de Planalto Uruguaio Sul-Rio-Grandense (Suertegaray e Fujimoto, 2004), subdivide-se em Planalto de Caçapava do Sul e Planalto Rebaixado de Canguçu pelo IBGE (1995), está localizado no setor sul-sudeste do Estado.

Como principais municípios destacam-se Porto Alegre, Pinheiro Machado, Piratini, Canguçu, Santana da Boa Vista, Caçapava do Sul, Dom Feliciano, Encruzilhada do Sul, parte de Lavras do Sul, Bagé³ e Herval.

O Planalto Sul-Rio-Grandense constitui-se de rochas ígneas, metamórficas e sedimentares de idade Pré-Cambriana, com altitudes que variam de 100 a 400m, alternando-se áreas com intenso processo de dissecação e uma heterogeneidade de relevos marcados com afloramentos rochosos. Nesses antigos terrenos erodidos ressaltam-se padrões de relevo do tipo colinas dissecadas e morros amplos (coxilhas), com extensas vertentes suaves a moderadas. Nas áreas de deposição, mais rebaixadas, com relevo mais aplainado. Nas áreas de relevo altamente dissecado, é possível individualizar setores bem definidos de cristas alinhadas e/ou vales entalhados (SUERTEGARAY; GUASSELLI, 2004, DANTAS et al., 2010).

³ O município de Bagé localiza-se entre as duas unidades geológicas: bacia do Camaquã (Planalto Sul-Rio-Grandense) e a Bacia do Paraná (Depressão Central). As belezas cênicas que foram identificadas localizam-se no Planalto Sul-Rio-Grandense, por isso a localização do município ficou nesse domínio geomorfológico.

Segundo Boldrini (2009) muitas áreas campestres, no passado foram cobertas por uma vegetação de subarbustos, arbustos e árvores de baixo porte, que foram cortadas e queimadas. A vegetação é formada pela Floresta Estacional Semi-Decidual associada aos campos, com matas galerias, além de ser uma área rica em plantas endêmicas, principalmente as cactáceas.

As atividades econômicas destes municípios se concentram na agropecuária e, também, na mineração, desenvolvida especificamente nos municípios de Caçapava do Sul, Lavras do Sul e Hulha Negra. A estrutura fundiária se configura com grandes propriedades que desenvolvem a pecuária e a pequena propriedade (em menor número) com criações de gado de corte, ovinos, suínos, aves, gado de leite e também cultivos de milho, inclusive em áreas de assentamento rural. Os cultivos da soja e do arroz se desenvolvem em grande escala no município de Bagé. A produção vitivinícola vem sendo implantada nos municípios Bagé, Pinheiro Machado, Candiota e Caçapava do Sul. Ocorrem conflitos de uso do solo em função do déficit hídrico em determinadas épocas do ano, pelo uso intensivo na agricultura irrigada e pela introdução dos monocultivos florestais (SEPLAG, 2007).

As paisagens identificadas nesse Planalto com suas belezas cênicas são: as nascentes do rio Camaquã entre Bagé, Lavras do Sul e Caçapava do Sul; as margens do rio Camaquã entre Canguçu e São Lourenço do Sul; o Paredão no rio Camaquã em Santana da Boa Vista; o conjunto morfológico da Casa de Pedra, em Bagé; o Cerro do Miradouro em Pedras Altas; as Coxilhas em Pedras Altas; a Serra do Herval, a Serra de Santa Bárbara, o vale dos Lanceiros em Caçapava do Sul, o forte localizado em Caçapava do Sul, as Minas de Camaquã, o conjunto morfológico da Formação Guaritas em Caçapava do Sul, Minas de Camaquã, em Caçapava do Sul; o Complexo da Pedra do Segredo (Pedra da Abelha, do Índio, do Leão, do Sorvete, do ET, da Baleia, etc.); os afloramentos rochosos das Guaritas, ao sul da RS 625, ao sul do arroio das Neves, com uma “paisagem com basculamentos e vegetação concêntrica”; o vale do Rincão do Inferno em Lavras do Sul; áreas de campos nativos e as coxilhas em Lavras do Sul; uma paisagem difusa no interior de Santana da Boa Vista; as cavernas de Santana da Boa Vista; a serra de Santana da Boa Vista; os afloramentos de grafita-xisto em Santana da Boa Vista; área de xistos em Lavras do Sul, próximo a Cerro Branco; as áreas altas, com vistas para o Pampa (“ao perder de vista”) entre Bagé, Lavras do Sul e Pinheiro Machado; os campos de Aceguá; os parreirais de Pinheiro Machado; a serra do Veleda, em Pinheiro Machado; a serra das Asperezas, em Piratini; o Cerro dos Porongos em Pinheiro Machado; uma paisagem com morros graníticos que possua matações, arbustos, campos e cultivos (em Pinheiro Machado,

Pedras Altas, Canguçu, Piratini ou Herval) sem interferência da silvicultura; o município de Piratini; as taipas de pedras entre Lavras do Sul e Dom Pedrito com seus campos; serra de Canguçu; a Pedra do Bixo (do Lagarto Gigante) em lavras do Sul e as cristas de Porto Alegre. Entre a porção oeste desse planalto e a porção leste, onde se encontra a Crista de Porto Alegre, a separação das duas porções está associada a presença do lago Guaíba e Delta do Jacuí, também citados como paisagens de beleza cênica.

A beleza cênica da paisagem da Formação Guaritas foi indicada por 11 entrevistados, ao afirmarem: “Pela beleza da estrutura geológica e pela expressão de um momento da história da terra”; “[...] a associação dos afloramentos rochosos com a vegetação nativa”; “[...] pela presença de espécies ornamentais numa formação geológica ímpar com morros runíformes”; “[...] pela presença de espécies endêmicas tanto da fauna, quanto da flora num contexto de formações geológicas e geomorfológicas muito interessantes”; “[...] um dos lugares mais espetaculares do Estado”; “[...] por ser um verdadeiro laboratório para diferentes áreas”.

A Formação Guaritas está inserida nas Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade Brasileira, pelo Ministério do Meio Ambiente (2007, p. 23) pela:

sua formação Guaritas arenitos arcossiano, cujos processos erosivos formam feições geomorfológicas em forma de torres; beleza cênica e fragilidade ambiental; dormitório e área de reprodução de papagaio chorão (*Amazona petrei*); presença de espécies raras de borboletas *Penetes pamphanis*, *Pampasatyris periphes*, *Pseudocronisdes m.macheon*; pela presença de Araucária, Podocarpus e Tucanuçu (*Ranphastos toco*).

A Formação das Guaritas do Camaquã compreende feições geomorfológicas na forma de morros escarpados com uma aparência runíformes, formando grutas e abrigos. Paim et al. (2010, p. 01) explicam que elas foram utilizadas como guaritas e como locais de emboscadas durante a Revolução Farroupilha, por isso a denominação “Pedras das Guaritas”.

A beleza cênica da paisagem do Vale do Rincão do Inferno foi citada por 11 entrevistados ao indicarem como atributos cênicos os “afloramentos rochosos e vegetação nativa associada”, “[...] as características geomorfológicas que formam esses monumentos naturais”, “[...] pela presença de espécies ornamentais numa

formação geológica ímpar”, e “[...]pela sua morfologia tabular específica, com a presença de fenômeno geomorfológico raro em contexto geológico específico, dá a ele uma valoração do olhar humano”.

Além das paisagens citadas acima, outras paisagens que foram identificadas por no mínimo quatro entrevistados foram o conjunto denominado Complexo da Pedra do Segredo (Pedra da Abelha, do Índio, do Leão, do Sorvete, do ET, da Baleira, do Navio, da Abelha, a Redonda e a do Segredo), localizado no distrito de Vila do Segredo em Caçapava do Sul; a área compreendida das Minas do Camaquã (sítio geológico-metalogenético que representa um marco da história da mineração de cobre no Brasil) e o vale dos Lanceiros, em Caçapava do Sul.

Destaca-se que muitas paisagens foram indicadas, mas sem a possibilidade de colocá-las em um mapa, pois são paisagens que podemos encontrar em vários locais do bioma Pampa e que muitas remetem as lembranças durante as entrevistas, tais como: “paisagens abertas da fronteira oeste”; “[...] um local que se possa enxergar o por do sol, sem árvores, preservadas ou conservadas, olhando a silhueta de uma vaca ou de uma ovelha”; “[...] qualquer local entre Bagé e Aceguá é bonito, desde que tenha campo e animal ou só campo”; “[...] nos pontos mais altos entre Lavras do Sul e São Gabriel”; “[...] a presença do homem altivo, enxergando longe, com capa (poncho pátria, que cobre o cavalo) andando pelo campo, a figura humana com o seu companheiro: o cavalo”; “[...] mangueiras de pau-a-pique; “[...] mangueiras, taperas, bretes, açudes, instrumentos da lida do gaúcho”; “um cerro, um morro isolado para preservar a possibilidade de se ver ao longe; uma visão panorâmica”; “[...] algum local com formações típicas dos areais”; “[...] campos com barba de bode, vassorais e capões de timbó”; o topo dos campos limpos entre Santana do Livramento e Uruguaiana”; “[...] encruzilhada entre Dom Pedrito e São Gabriel, uma placa com uma casa do João de Barro em cima; “[...] algum local da frente das ‘cuestas’”; “[...] Campos diversificados, associados à vegetação representativa do bioma e diversidade de ecossistemas associados”; “[...] coxilhas entre Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga”; “[...] propriedades das antigas Charqueadas”; “[...] na BR-293, entre Pelotas e Santana do Livramento, paisagens que se perdem no horizonte”; “[...] uma placa entre Alegrete e Rosário do Sul que diz: Bioma Pampa e atrás enxerga-se somente eucalipto”; e “[...] as matas de restinga muitas vezes associadas às paleodunas com sua vegetação típica, principalmente as figueiras centenárias”.

Um dos entrevistados explica que as belezas cênicas:

[...] devem servir de parâmetro de leitura da natureza em consonância com os referenciais culturais individuais e co-

letivos, para se reconhecer e estabelecer ícones de referência capazes de serem valorizados e preservados pelos seus atributos (plásticos, ecológicos e culturais).

Ainda sobre a importância das belezas cênicas, outro pesquisador afirma que:

[...] é estranho dar valor a algo que é belo, mas eu acho importante. Isto gera um valor de contemplação, são formas de estabelecer contato do homem com o espaço, com o território. De não ser tudo homogêneo. [...] as diferenças devem ser respeitadas e valorizadas. [...] a beleza cênica faz a relação entre a sociedade e a heterogeneidade do espaço, [...] com consequências importantes para a gestão do território, para valorização das diferenças que existem nas paisagens e que são uma sobreposição de “n” aspectos (históricos, científicos, emotivos, geológicos, biológicos) e que às vezes são ocultos e que nunca serão apreendidos pela sociedade. A beleza cênica oportunisticamente cumpre este papel, por isso deve ser extremamente valorizada.

Um dos entrevistados salienta que:

Acredito que em primeiro lugar as pessoas pensem que a beleza cênica seja importante para ser apreciada, se sentem bem no convívio com lugares bonitos. Uma parcela da população se dá conta que, para nós continuarmos apreciando essas belezas, é necessário preservar. E uma parcela bem menor sabe que muitas dessas belezas cênicas prestam serviços ambientais importantes, como a manutenção do clima, na proteção dos recursos hídricos e na manutenção da biodiversidade. Não podemos esquecer, também, que às vezes uma plantação de pinus pode ser uma beleza cênica para alguém, e não possuir valor para a conservação da natureza.

Considerações Finais

Constatou-se que o conceito de paisagem construído pelos entrevistados está em consonância com a sua profissão, alguns de forma mais naturalista (uti-

lizando-se dos parâmetros bióticos e abióticos), outros fazendo uma relação da natureza com a sociedade, e outros, com um sentido mais simbólico (de representação). Por outro lado, pode-se dizer que os entrevistados se utilizaram de um ou mais termos para conceituar a paisagem, tais como espaço, tempo, escala, visão, percepção, componentes bióticos, abióticos e a sociedade humana.

A leitura da paisagem feita pelos entrevistados está associada, preferencialmente, pelos elementos da natureza. As paisagens que foram indicadas pela sua beleza cênica com elementos construídos pela sociedade humana, como faróis, cercas, taipas, fazendas, pontes, prédios é porque eles fazem parte da história e da identidade da cultura gaúcha.

Os fatores que mais contribuem para a qualidade cênica da paisagem do bioma Pampa foram a morfologia, a água, a vegetação, a cor, o fundo cênico e a raridade. A morfologia suave das colinas; a morfologia singular das Formações das Guaritas em Caçapava do Sul; a morfologia das dunas na planície costeira; a vegetação com sua diversidade de exemplares da vegetação num único espaço, pela raridade e pela importância ecológica; a água com predomínio tanto em movimento quanto em repouso (na condição de refletir - como um espelho - o entorno); a combinação de cores variadas e contrastantes entre a vegetação, as rochas e a água; o fundo cênico, com a possibilidade de visualizar o horizonte ou várias linhas, como por exemplo, do alto de um cerro ou de uma coxilha e a raridade de um elemento constatado pelo conhecimento científico dos entrevistados.

Ao reunir todos os significados expressos pelos entrevistados, se poderia dizer que a paisagem é uma construção elaborada pela mente humana, como um conjunto de elementos da natureza e/ou construídos socialmente e observados e/ou percebidos a partir de um ponto de referência numa determinada escala, expressa a partir de uma organização, de uma estrutura, de uma funcionalidade e de uma dinâmica que muda com o tempo. Pode ser avaliada esteticamente, ecologicamente e culturalmente.

Assim, a beleza cênica é um conceito estético subjetivo e objetivo. É um dos atributos da paisagem e um dos fatores que determinam a sua valorização. Agregando todos os conceitos dos entrevistados, a beleza cênica é o resultado final, visual, audível, harmônico, de singularidade marcante, um juízo de valor pessoal e coletivo da paisagem; independente do seu valor histórico, cultural ou biológico; incorporada ao longo de um tempo. As belezas cênicas das paisagens possuem importância em nível social, cultural, histórico, econômico e ecologicamente. Muitas, ao lembrar o passado, fortalecem o sentimento identitário; co-

nectam as pessoas à natureza e ao universo; produzem qualidade de vida e bem estar social, relaxamento, paz interior e elevação espiritual; por serem reais, são independentes de qualquer convenção, possuem valor intrínseco, seja financeiro, seja utilitário; apresentam atributos raros, elementos singulares da natureza; são permeadas de cultura, contribuindo na reprodução social e no modo de vida das comunidades.

As belezas cênicas das paisagens precisam ser protegidas pelos motivos que foram citados da sua importância, não só pelas lembranças do passado (infância), como as do presente (áreas de descanso, recreação, meditação, etc.) e do futuro (na perspectiva de integridade do ambiente natural e cultural para as gerações futuras). Elas devem ser protegidas de forma integrada dentro de um conjunto de atividades e com a participação das comunidades locais. Todos os entrevistados acreditam que a beleza cênica da paisagem é reconhecida pela sociedade humana como sendo algo de interesse de preservação/conservação.

Ao desejar uma qualidade de vida, o ser humano, também, deseja por uma paisagem de qualidade, não só do ponto de vista estético, mas da variedade de interligações das diferentes formas de vida e também de funcionalidade. Por isso, é importante que as paisagens, os sítios de valor paisagístico, de valor universal excepcional (parâmetros estético, ecológico, histórico, cultural e científico), tornem-se não somente um bem jurídico merecedor de proteção, principalmente aquelas consideradas portadoras de belezas cênicas, sublimes e pitorescas, mas referências para gerar uma matriz identitária às pessoas, não somente transformadas em peças de museus, pois elas devem evoluir com a história e fazer parte das relações sociais que as protegem e/ou as transformam.

Assim, afirma-se que a proteção das paisagens, que foram indicadas do bioma Pampa, surge como uma ação no sentido de reconhecer e valorizar as marcas do passado e do presente, assim como as possíveis ações no futuro. Sobretudo, ao se reconhecer suas características e relações funcionais, ecológicas, simbólicas e estéticas, que merecem, ainda mais, serem estudadas a partir do reconhecimento expresso nessa pesquisa sobre o bioma Pampa e suas paisagens de belezas cênicas.

Referências

BECKER, Fernando G. et al. (orgs.). **Biodiversidade**. Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, planície costeira do Rio Grande do Sul / Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MMA / SBF, 2006.

BOLDRINI, Ilsi I. Campos do Rio Grande do Sul: Caracterização Fisionômica e Problemática Ocupacional. In: **Boletim do Instituto de Biociências**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n. 56. Porto Alegre, 1997.

_____. A flora dos Campos do Rio Grande do Sul. In: Pillar, V. D.; Muller, S. C.; Castilhos, Z. M. S.; Jacques, A. V. A. (Org.). **Campos Sulinos: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade**. Brasília: MMA, 2009.

BAIROS, Elizabete C. **Os Butiazais do Salsal e Quatepe**: história, situação atual e potencialidades – Quaraí/RS. Trabalho de Graduação da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

BURGER, Maria Inês; RAMOS, Ricardo A. Áreas importantes para conservação na Planície Costeira do Rio Grande do Sul. In.: BECKER, Fernando G. et al. (orgs.). **Biodiversidade**. Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, planície costeira do Rio Grande do Sul / Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MMA / SBF, 2006.

DANTAS, Marcelo E. et al. Origem das Paisagens. In: VIERO, Ana Cláudia; SILVA, Diogo R. A. (orgs.) **Geodiversidade do estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CPRM, 2010.

HASENACK, H.; CORDEIRO, J.L.P. (org.). **Mapeamento da cobertura vegetal do Bioma Pampa**. Porto Alegre, UFRGS Centro de Ecologia. 30 p. (Relatório técnico Ministério do Meio Ambiente: Secretaria de Biodiversidade e Florestas no âmbito do mapeamento da cobertura vegetal dos biomas brasileiros), 2006.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE / SBF. **Biodiversidade Brasileira**: avaliação e identificação de áreas prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. Brasília – DF. 2002.

RAMBO, B. **A Fisionomia do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 3ª ed. 1956.

RAMOS, Ricardo et al. Paisagem, uso e cobertura da terra. In: BECKER, Fernando G. et al. (orgs.). **Biodiversidade**. Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, planície costeira do Rio Grande do Sul / Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MMA / SBF, 2007.

SUERTEGARAY, Dirce M. A.; FUJIMOTO, Nina S. V. M. Morfogênese do relevo do estado do Rio Grande do Sul. In: Verdum et al.(orgs). **Rio Grande do Sul**: paisagens e territórios em transformação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

SUERTEGARAY, Dirce M.A.; GUASSELLI, Laurindo. A.; Paisagens (imagens e representações) do Rio Grande do Sul. In: Verdum et al.(orgs). **Rio Grande do Sul**: paisagens e territórios em transformação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

VERDUM, Roberto. Paisagens do Pampa: monotonia que se rompe no espaço e no tempo. In: CHOMENKO, Luiza; BENCKE, Glayson A. (orgs). **Nosso Pampa Desconhecido**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016.

VIEIRA, Lucimar de F. dos S. **A valorização da Beleza Cênica da Paisagem do Bioma Pampa do Rio Grande do Sul**: Proposição Conceitual e Metodológica. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, 2014.

